

Pericardite Constrictiva: Etiologia e Tratamento

Jéssica Matos Gonçalves, Marcelo Imbroinise Bittencourt, Poliana Ferreira Stroligo Dias, Vicky Muller Ferreira.

INTRODUÇÃO: A pericardite constrictiva se caracteriza por redução da elasticidade do pericárdio com ou sem espessamento e calcificação e gera quadro de insuficiência cardíaca restritiva. Saber a etiologia pode ser um desafio, o que dificulta instituição de tratamento específico com vistas a reversão do acometimento. Nessa fase, o tratamento costuma ser cirúrgico.

CASO: Feminino, 69 anos, sem comorbidades internada para investigação de precordialgia em aperto intermitente sem relação com esforço há 4 meses que evoluiu com dispneia aos médios esforços, edema de MMII, aumento de volume abdominal e emagrecimento de 7 Kg. Na admissão, chamava atenção presença de estertores crepitantes em bases pulmonares, turgência jugular patológica a 45º com refluxo hepatojugular, sinal de Kussmaul, knock pericárdico, hepatomegalia discreta, abdome ascítico e leve edema de MMII. A radiografia de tórax evidenciava exuberante calcificação pericárdica. A paciente foi compensada com furosemida e submetida a paracentese que definiu líquido peritoneal como transudato com 538 leucócitos com 66% de mononucleares.

A ecocardiografia demonstrou pericárdio espesso e bastante calcificado com perda do deslizamento entre as camadas visceral e parietal mais evidente na parede livre do ventrículo direito, movimentação anômala do septo interventricular com sinal da raiz quadrada e aumento batrial. A investigação seguiu com tomografia de tórax, abdome e pelve, que, além de corroborar a importante calcificação do pericárdio, evidenciou pequeno derrame pleural bilateral, hepatopatia crônica e ascite volumosa. Em avaliação, pneumologia não indicou tratamento empírico para tuberculose e cirurgia torácica executou pleuroscopia com coleta de líquido pleural, que foi exsudativo sem crescimento de microorganismo, e biópsia de pleura, com resultado de pleurite crônica inespecífica com fibrose intersticial. Os sintomas persistiram e a paciente foi submetida à pericardectomia, que foi bem sucedida, mas não esclareceu a etiologia.

DISCUSSÃO: A evolução para pericardite constrictiva é proporcional ao grau de inflamação imposto pela doença primária, sendo as principais etiologias tuberculose, infecção bacteriana, malignidades e síndrome pós pericardiotomia. Embora saber a causa seja importante para tratamento e prognóstico, comumente não é feito esse diagnóstico e a pericardectomia é a opção de tratamento para reduzir sintoma e melhorar sobrevida.

